

PAINEL DE COMUNICAÇÃO - CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE
PROFESSORES

**OS SIGNOS DA ARTE DO CINEMA COMO FORÇA INVENTIVA NOS
MOVIMENTOS CURRICULARES**

Sandra Kretli Da Silva (sandra.kretli@hotmail.com)

Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera Delboni (taniadelboni@terra.com.br)

Camilla Borini Vazzoler Gonçalves (camillavazzoler@gmail.com)

Andréa Scopel Piol (andrea.scopel.piol@gmail.com)

Trata-se de uma pesquisa que busca acompanhar a força do signo da arte do cinema nos movimentos de invenções curriculares e problematizar as aprendizagens inventivas de alunos e de professoras em processos de formação que se constituem em composição coletiva e criativa. Diante de políticas de centralização curricular, de avaliações padronizadas, regulação da educação e de tentativas de aprisionamento das forças desejantes que circulam nas escolas, faz necessário cartografar os processos de resistências coletivas criados por alunos e professores nos encontros com as imagens cinematográficas (curta e longa metragens, documentários) em redes de conversações para potencializar a força de ação coletiva que cotidianamente aciona os processos de inventividade dando vida nova às aprendizagens, às docências inventivas e aos currículos. Entende que as imagens cinematográficas atuam como afetos e, assim, professores e alunos, em redes de conversações, compartilham as suas afecções, percepções, sentimentos e emoções provocadas pelos encontros com o signo do cinema para movimentar

as invenções curriculares e os processos de aprendizagens e de ensino que se engendram com a força de ação da comunalidade expansiva. Nesse movimento, o coletivo problematiza as praticapolíticas educacionais fazendo circular os (im)possíveis para as docências e para os currículos. Dialoga com Deleuze e Guattari, quando afirmam que os signos da arte possibilitam a violência no pensamento e afecções que sacodem os automatismos da vida cotidiana, fortalecendo os processos de inventividade que liberam a vida para o seu mais alto grau de potência. Vida coletiva, vida desejante, vida nômade. Como metodologia, utiliza imagens cinematográficas como disparadores de pensamentos e de afecções e a rede de conversações para quebrar os clichês criados para as escolas e propiciar aberturas para o atravessamento de novas experimentações curriculares. Experimentações que se constituem movidas pelos afetos e pela vontade de potência afirmativa, criando aprendizagens inventivas e desaprendizagens, currículos inventivos que se dobram e se contorcem em movimentos nômades e dançantes. Conclui que a arte do cinema promove encontros que desertificam e despovoam as escolas, intensificando aberturas para os processos de resistências às políticas de regulação da educação. Resistências coletivas que afirmam a docência desejante e criativa que movimenta as invenções curriculares e as aprendizagens inventivas nos cotidianos escolares.